



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Subsecretaria de Educação Básica  
Coordenação de Políticas Educacionais para a Educação Infantil e Ensino  
Fundamental  
Regional de Ensino de Ceilândia  
**CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO TIA ANGELINA CEPI FLOR DE PEQUI**  
**QNP 15 ÁREA ESPECIAL Nº 01**



# **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

**CEILÂNDIA/DF**

**2020**

## **Dados da comissão responsável pela elaboração do PP**

### **Diretora**

Michelle Michetti Mattioli do Carmo Patti

### **Coordenadora Pedagógica**

Maria da Conceição Lima do Rosário

### **Secretário Escolar**

Michelle Michetti Mattioli do Carmo Patti

### **Professoras**

Francineide Pereira dos Santos

Elisângela R. Atenásio Confessor

Conselho Escolar:

Revisão Final:

### **Comissão Gestora**

Andréia Souza Pires

Eliana Cristina Borges Campos

## SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO .....	5
2 - CONTEXTO HISTÓRICO.....	6
3 – CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	6
4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO .....	8
4.1 - PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE COM RELAÇÃO À INSTITUIÇÃO .....	9
5 - FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	14
6 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	14
7 -OBJETIVOS .....	17
7.1- GERAL .....	17
7.2 - ESPECÍFICOS .....	17
8- CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	18
9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO .....	19
9.1 APLICAÇÃO DO CURRÍCULO .....	23
9.1.1 BERÇÁRIO (0 A 02 ANOS) .....	23
9.1.2 MATERNAL (03 ANOS).....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
10- CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	27
11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO .....	28
12- PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	29
13- GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA .....	30
14- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP.....	35
15- PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA.....	35
16 - REFERÊNCIAS.....	42

## IDENTIFICAÇÃO

<b>Órgão/Entidade:</b> Cepi Flor de Pequi			<b>CNPJ:</b> 02.290.594/0001-48	
<b>Endereço:</b> QNP 15 AE NÚMERO 1 CEILÂNDIA-DF				
<b>Cidade:</b> BRASÍLIA	<b>UF:</b> DF	<b>CEP:</b> 72.241.600	<b>Telefone:</b> 3965-7449	ENTIDADE PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS
<b>Nome do Responsável:</b> Eliane Martins da Silva				<b>CPF:</b> 696110841-53
<b>CI/Órgão Expedidor:</b> 14.23.406/ SSP/DF			<b>Função:</b> PRESIDENTE	
<b>Período de mandato da diretoria:</b> 01/2019 à 31/12/2020				
<b>Endereço:</b> Quadra 06, conjunto I, Lote 03, – Varjão / Lago Norte - DF				<b>CEP:</b> 71.540-400

## **1 - APRESENTAÇÃO**

Este documento foi construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, a fim de nortear as medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica da instituição.

A construção deste projeto político pedagógico iniciou-se a partir da aplicação de questionário, rodas de conversas com todos os setores da instituição, análises de ações, e através do autoconhecimento da Instituição, a fim de compreender a sua missão, a fim de conhecer as ações plenamente identificáveis, quanto ao desejo de melhoria das condições educacionais, buscando dessa forma a participação de todos, e conhecer a ideia dos diferentes sujeitos ativos da educação, construindo assim a identidade do CEPI FLOR DE PEQUI e intervenção dos diferentes atores presentes na construção do PP, fazendo da instituição um espaço vivo para debater os problemas e levantar alternativas para o seu enfrentamento.

O PP do CEPI FLOR DE PEQUI, vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil

## **2 - CONTEXTO HISTÓRICO**

Fundada em 1990, a Instituição teve como mentora Angelina Pereira de Matos, senhora de larga visão social, espírito trabalhador, solidária e fraterna que, após estar à frente da Associação de Moradores da comunidade por doze anos, resolveu atender aos pedidos das mães que não tinham onde deixar seus filhos para irem ao trabalho e compartilhar seu barraco na Vila Varjão com as crianças carentes do local.

A singela creche nasceu com o nome de Sementinha, mas logo foi apelidada, pela gratidão das mães, de Creche Tia Angelina, como é conhecida até hoje.

Iniciou atendendo a 40 (quarenta) crianças, que no pequeno espaço da sala de seu barraco eram acolhidas com tanto carinho quanto o oferecido aos seus oito filhos.

Os vizinhos e amigos ajudavam com víveres de primeiras necessidades, o que, juntamente com a contribuição das mães, na época R\$ 16,00, faziam com que Tia Angelina pudesse saciar um pouco a fome daquelas crianças.

A fundadora da Instituição faleceu em julho de 1996, deixando o legado a seus filhos, que deram continuidade ao empreendimento social e iniciaram o processo de formalização da creche através da elaboração e registro do Estatuto.

Com obstinação, os filhos da “Tia Angelina” desenvolveram muitas campanhas para arrecadar fundos. Assim, conseguiram em 1999 construir um grande galpão, no mesmo terreno, ao lado do barraco da fundadora da Instituição. A obra foi concluída em 2001.

Em 2003, conseguiram junto à Embaixada do Japão o patrocínio da construção de uma segunda edificação, ao lado da primeira, possibilitando a instalação de uma ampla cozinha, refeitório, consultório médico e dentário, ampliando significativamente o atendimento das crianças.

A Instituição foi aumentando e qualificando a mão-de-obra e, desde 2005, a infraestrutura se tornou capaz de acolher até duzentas e sessenta crianças, estendendo à prestação de outros serviços à comunidade.

Em 2008, a creche enquadrou-se no novo código civil e optou por direcionar suas atividades como Serviço de Convivência Familiar e Comunitária para melhor atender a comunidade do Varjão, passando a se chamar Centro Social Comunitário Tia Angelina (CSCTA) e tendo, naquele momento, como parceiro para desenvolvimento da metodologia de atendimento as Aldeias Infantis SOS Brasil.

Com a organização interna da Instituição e os registros e certidões conseguidos por seus administradores ao longo dos anos, houve a possibilidade da tentativa de assinatura de convênios com a Secretaria do Estado de Educação (SEDF) e com a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST) em 2009. Assim, iniciaram-se todos os processos necessários para que o sonho de “Tia Angelina” se tornasse realidade.

O atendimento, de acordo com os Planos de Aplicação apresentados às Secretarias, seria para 200 crianças de 1 (um) a 5 (cinco) anos de idade. Os profissionais envolvidos com o trabalho teriam formação adequada para as funções e habilidades tais que pudessem trazer aos atendidos e suas famílias o mesmo carinho e alegria impressos pela Sra. Angelina em seus muitos anos de trabalho.

Após a assinatura do Convênio com a Secretaria da Educação, a Instituição tomou providências quanto à contratação de pessoal, adequação a exigências, contatos com a Coordenação Regional de Ensino (CRE), entre outros. Hoje ela emprega mais de 62 funcionários e atende 244 (duzentos e quarenta e quatro) crianças em horário integral, tendo sido encaminhadas pela SEDF

### **3-CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO**

O Centro de Educação da Primeira Infância possuem cinco blocos distintos de acordo com a função a que se destinam. São eles: bloco administrativo, bloco de serviços, bloco multiuso e 2 blocos pedagógicos.

**TABELA 01- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANT.</b>
Brinquedoteca	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Área gramada e horta	01
Deposito de material pedagógico	01
Deposito de material de limpeza	01
Deposito de uniformes	01
Refeitório	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Secretaria / Direção	01
Sala de Professores	01
Solário	04
Sala de atendimento coordenação	01
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lavanderia	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01
Cozinha	01
Lactário	01
Sala de atendimento da nutrição	01

#### **4-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO**

A comunidade, a qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda e que necessitam de um local para deixar seus filhos, enquanto vão para o trabalho. A comunidade necessita de apoio, devido ao seu baixo desenvolvimento e de outras vivências de violação de direitos, provenientes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter os seus membros e educar os filhos.

A primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Isto ocorre tanto pelas experiências significativas quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sócio - culturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

Prestamos atendimento integral de dez horas diárias de segunda a sexta feira da 7h 30min às 17h 30min à 174crianças na faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses.

Quanto ao ingresso da criança na instituição, é efetuada a matrícula mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia.

Para atender esta demanda, a Instituição conta com 41 funcionários ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo.



**TABELA 02-NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E RESPECTIVA FUNÇÃO NO CEPI FLOR DE PEQUI**

<b><u>PROFISSIONAL</u></b>	<b><u>QUANTIDADE</u></b>
Diretora Pedagógica	01
Secretária Escolar	01
Coordenadora Pedagógica	01
Professoras de 30 h	06
Professoras de 40 h	03
Monitor	18
Nutricionista 30 h	01
Porteiro	01
Cozinheiro	01
Auxiliar de cozinha	02
Serviços Gerais/Agente de Conservação	02
Guardas Patrimoniais	02
Assistente Administrativo	01
Menor Aprendiz	01
Auxiliar de Manutenção II	01

**4.1 Percepções da comunidade com relação à Instituição**

As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos, atribuindo nas avaliações, através de questionário conceitos de bom as excelentes para os trabalhos desenvolvidos pela direção, coordenação pedagógica, professores e monitores.

A seguir são apresentados dados que identificam as características presentes no grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI FLOR DE PEQUI, obtidos a partir de questionários preenchidos pelos pais ou responsáveis.

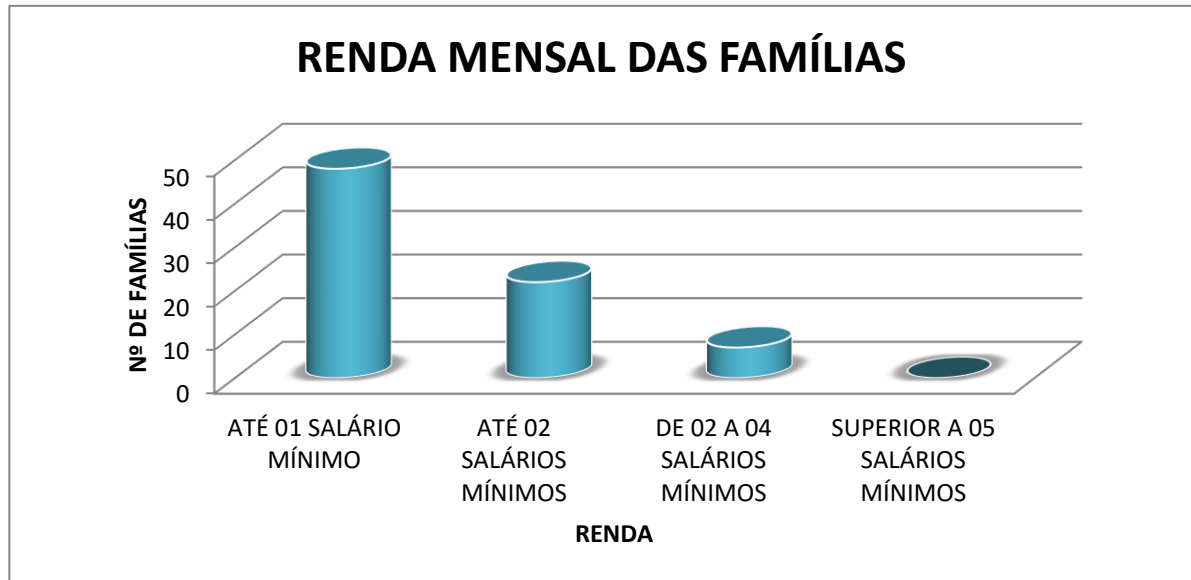


Gráfico 1- Renda mensal das famílias

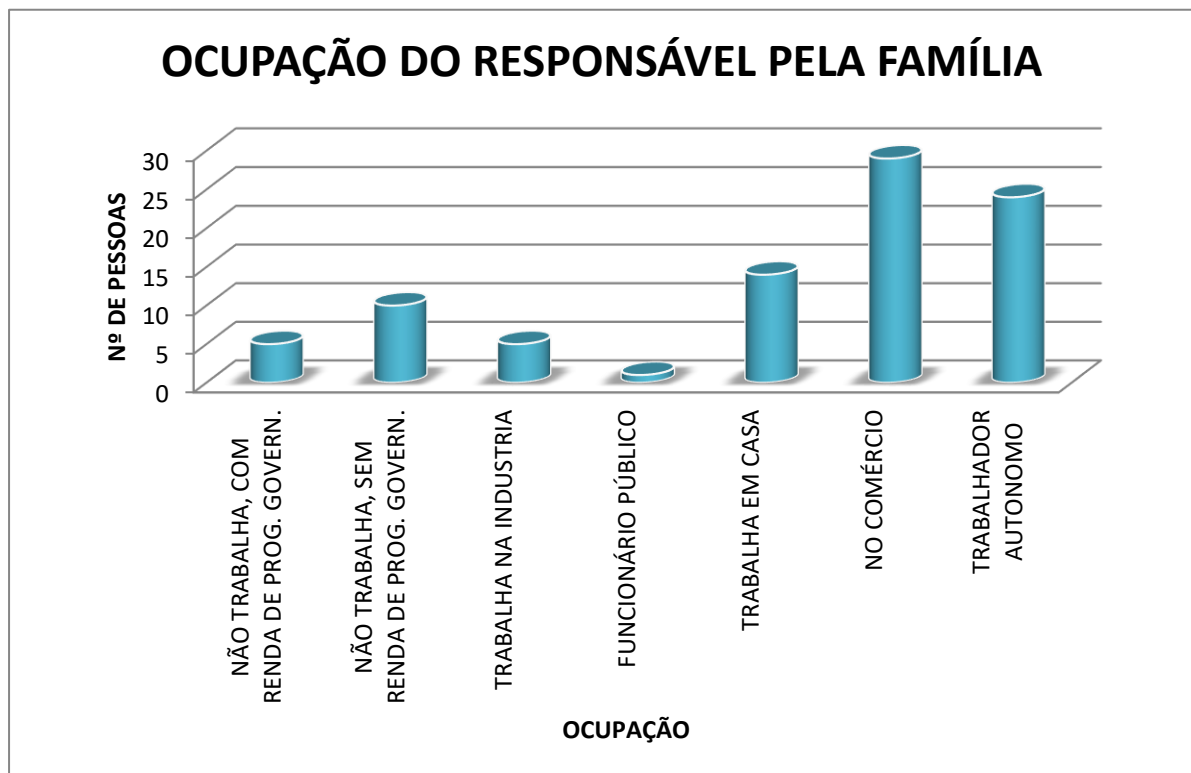
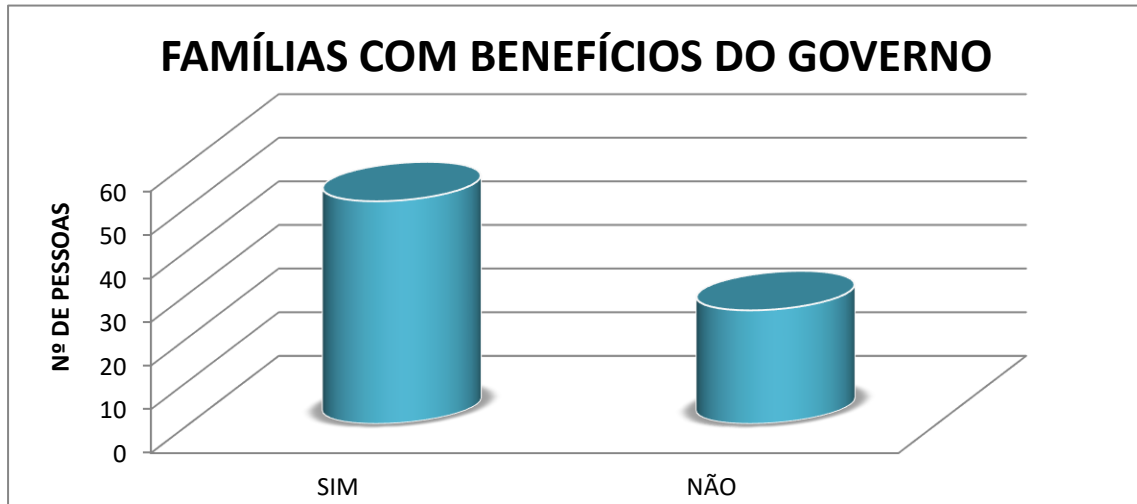


Gráfico 2 – Ocupação do responsável pela família

O Resultado apresentado no gráfico 1 demonstrou que as rendas mensais da maioria das famílias atendidas pela instituição ganham até um salário mínimo representando 62% dos entrevistados, e que a maioria das famílias é de

profissionais autônomos ou que trabalham no comércio obtendo quase 60% das ocupações apresentadas pelo responsável do aluno na instituição, conforme demonstrado no gráfico 2. Foi verificado também através dos questionários e apresentado no gráfico 3 que 66% das famílias tem sua renda complementada por auxílio do governo.



O retrato da comunidade escolar pode ser observada através de uma análise dos gráficos 4, 5 e 6

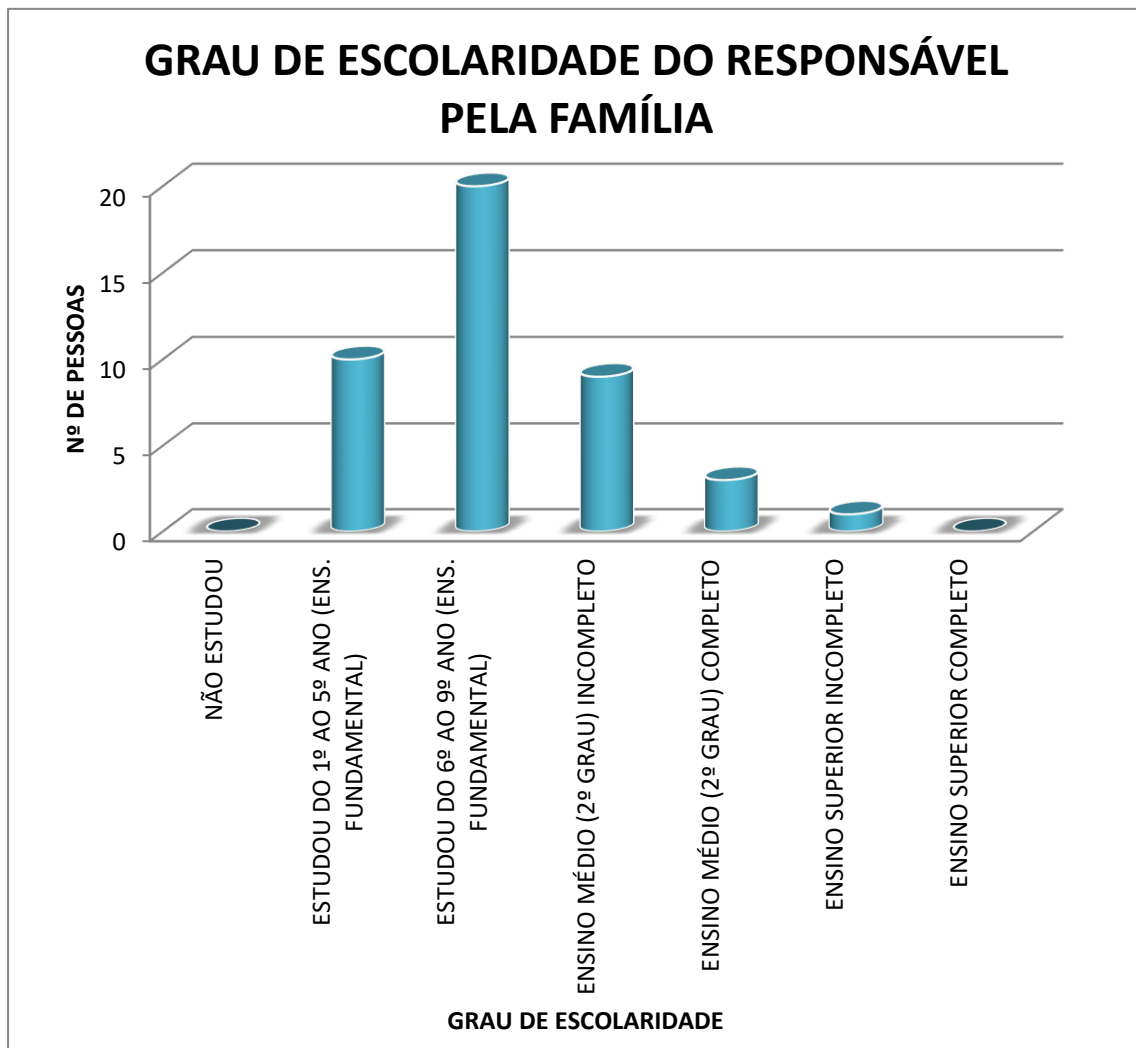


Gráfico 4 – Grau de escolaridade do responsável pela família.

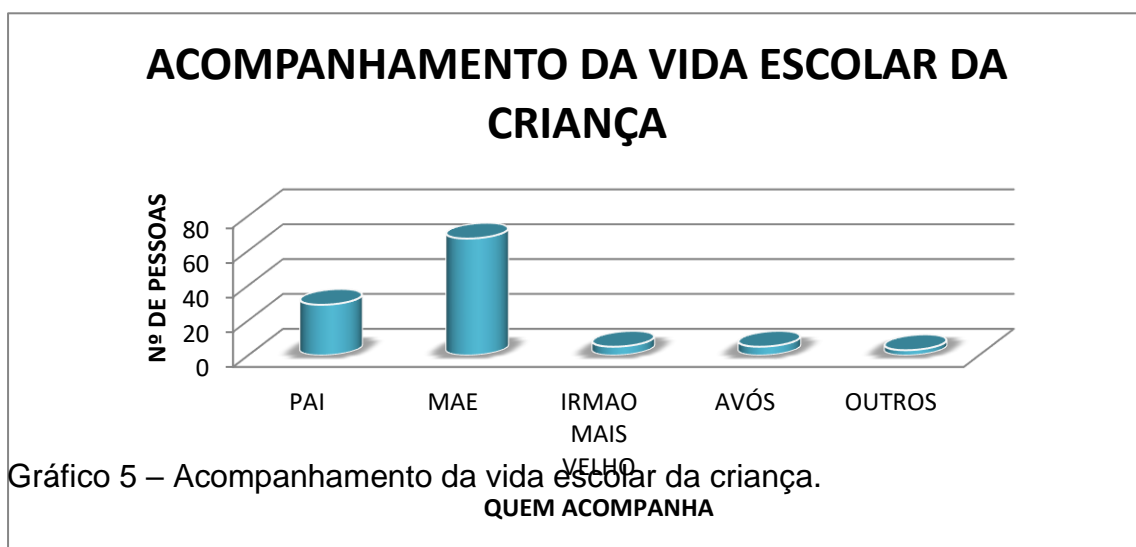


Gráfico 5 – Acompanhamento da vida escolar da criança.



Gráfico 6 – Tipo de residência do responsável pela família

No que se refere aos funcionários quanto a formação profissional e o tempo de atuação na instituição são apresentados nos gráficos 7 e 8

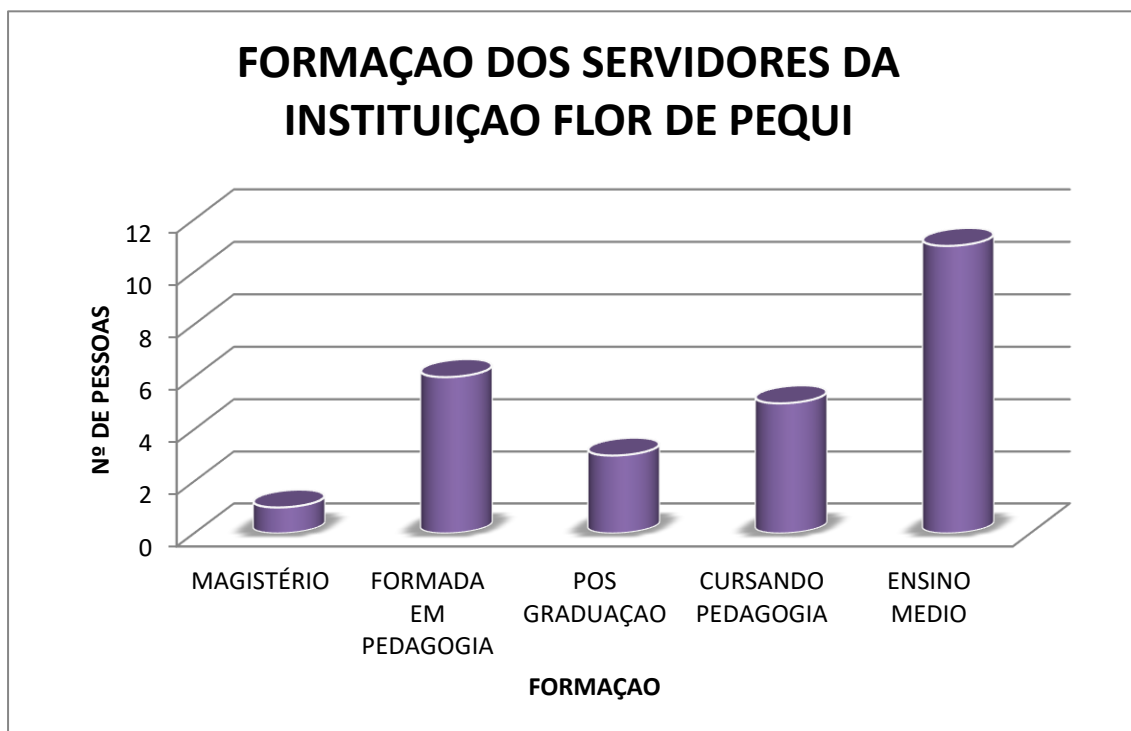


Gráfico 7 – Formação dos servidores da instituição Flor de Pequi

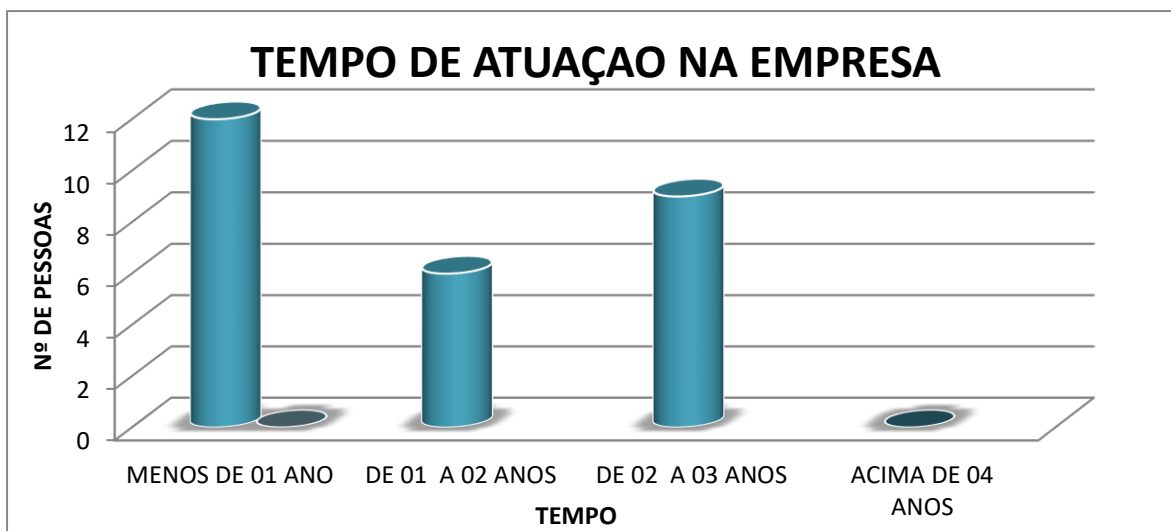


Gráfico 8 – Tempo de atuação na empresa

## 5 - FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Cepi Flor de Pequi tem a missão de cuidar e educar, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão à busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar.

## 6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

- Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar a ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio; construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os

vínculos afetivos; combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying; conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários; aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais; aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente; respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia; respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais; cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

•Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe formação participativa e crítica; contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos; situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito; experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas; ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

•Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja: valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas; organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua auto-estima nem promover competitividade; possibilidade de apropriar-se de diferentes

linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento; oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da Educação Infantil.

A adoção desses princípios garante o desenvolvendo das potencialidades da criança e o fortalecimento de sua identidade, preparando-a para que se torne acima de tudo um cidadão; favorece a participação dos pais para que seja de forma plena, exercendo parceria e confiança; fortalece a infra-estrutura para que seja propícia para desenvolver atividades prazerosas com a criança e que ela possa usufruir o direito de ter uma infância feliz; desenvolve a aprendizagem de forma que esta seja o resultado da interação da criança com o meio, assim fazemos de nossas salas e espaços, ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, que são preparados especialmente para promover a exploração, experimento, expressão e convivência social e que a criança desenvolva sua aprendizagem e amplie seu conhecimento através de ações lúdicas, objetos concretos, contato com a natureza e outras.

Compreender que a criança como ser integral, é constituído de múltiplas aprendizagens, logo oferecer assistência educacional e social, levando-a ao desenvolvimento global e harmônico, é garantir a esta, o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com as outras crianças, portanto apoiar a família, para que a mesma possa ser um núcleo de formação de cidadãos, é uma forma de estimular a interação, que promova relacionamentos saudáveis entre: criança-criança, criança e adulto e instituição-família, proporcionando a inclusão social e garantir melhor qualidade nas relações.

Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças; selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática; Avaliar periodicamente o trabalho realizado; Acompanhar o desenvolvimento da criança em



todos os aspectos através de registros, sem o objetivo de promoção; Fundamentar os projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição nos princípios éticos, políticos e estéticos; Oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes.

## **7 - OBJETIVOS**

### **7.1- Geral**

Criar condições para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a segurança emocional, alimentar e sua autonomia. Considerando sua necessidade e identidade. Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidade, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo.

### **7.2- Específicos**

Pretende-se construir uma educação de qualidade através de ações que:

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Favorecer maior interação entre a família e a instituição.

## **8- CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Os documentos oficiais explicam onde nossa prática pedagógica precisa estar fundamentada, assim o que se propõe é a teoria dos currículos, que diz respeito à sociedade que queremos construir, que tipo de aprendizagem e atividades vamos desenvolver em nossa Instituição para alcançar os objetivos.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica propor uma educação que transforme a sociedade, sendo a prática social um dos caminhos para um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, que tenha vínculo entre teoria e prática, onde o conhecimento se torna um elemento transformador da realidade.

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, busca-se compreender o homem, suas ações e evolução ao longo da história.

A instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam este Projeto Pedagógico, através das:

**Dimensões Políticas:** desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;
- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;
- Linguagem: ligação entre contextos, professor e aluno;

**Dimensões Pedagógicas:** visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada, integridade de vida.

**Valores:** “Civismo, honestidade, cidadania, responsabilidade, organização, lealdade, pilares, justiça, organização, flexibilidade, coleguismo, humor, segurança, solidariedade, convicção, humanidade, segurança, disponibilidade, coragem, empenho, igualdade, coerência, agilidade, amor, amizade, respeito, consideração e paciência são alguns valores que consideramos indispensáveis ao nosso crescimento contínuo”.

**Filosóficos:** Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, instituição de Educação Infantil, educadora.

**Sócio-antropológicos:** Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

**Psicopedagógicos:** Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.

Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

## **9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO**

O trabalho pedagógico é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia das crianças e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelas crianças e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos **Eixos:** cuidar e educar / brincar e interagir, compreendendo os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tem o objetivo de fortalecer os laços familiares e o desenvolvimento adequado, contribuindo como veículo de transformação social. Alcançar mudanças significativas estabelecendo prioritariamente a base familiar, onde podemos acompanhar e orientar as condições de desenvolvimento emocional, social e econômico a todos integrantes da Comunidade Escolar.

Ações junto às famílias com reuniões mensais de apoio à família a fim de manter contato direto com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de

forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Instituição de Ensino de qualidade; reuniões semestrais para finalização do semestre entre a Instituição e a família, para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança; ações sociais e Projetos desenvolvidos pela instituição com apresentação de oficinas de capacitação e palestras educativas, oferecendo ainda ações para mediar a avaliação com a família, a qualidade do ensino-aprendizagem e a instituição como um todo.

São realizados atendimentos com educadoras para obtermos resultados concretos. Para atender este tópico é preciso ser feito um trabalho em conjunto entre pais, instituição e especialistas (voluntários), que deverão estar envolvidos com um único objetivo que é ajudar a criança. É imprescindível que os pais estejam atentos, conheçam seus filhos e conversem frequentemente com eles para que possam detectar quando algo não vai bem.

Torna-se necessário orientar a criança, família e equipe de profissionais, para que juntos, possam encontrar estratégias para lidar com alunos/filhos, que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento. Cada pessoa é uma, uma vida é uma história de vida. É preciso saber o que a criança tem e como ele aprende. Se ele construiu algo, não pode ser destruído. A instituição ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender.

Com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem e troca de experiências, compartilhar vivências e conquistas, a coordenação das professoras de 30h ocorre segunda-feira e quarta-feira das 13hs às 15h30min, as professoras de 40h ocorre terça e quarta 16h30min às 18h30min e quinta-feira das 16h30min às 17h30min juntamente com a Coordenadora Pedagógica. As monitoras realizam planejamento no turno vespertino na quarta-feira 1 hora, juntamente com a coordenadora pedagógica.

Os planejamentos seguem a proposta da Instituição, bem como os projetos apresentados pela SEDF como a Plenarilha que ocorre de Abril ao mês de Outubro de acordo com calendário da educação Infantil.

## Modulação Professores (as) e Monitores (as) – CEPI FLOR DE PEQUI

Etapa	Faixa Etária		Número de Salas	Número de crianças	Professores Turno Matutino	Monitores Turnos Matutino e Vespertino
	Data de nascimento	Idade da criança				
<b>B-I</b>	Até 31 de março	Mínimo de 4 meses	1	12	1	2
<b>B-II</b>	Até 31 de março	1 ano a 1 ano e 11 meses	1	12	1	2
<b>M-I</b>	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11 meses	4	80	4	8
<b>M-II</b>	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	3	70	3	6
<b>TOTAL</b>			9	174	9	18

### 9.1- Aplicação do currículo

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Portanto, a elaboração da Proposta Pedagógica – PP, que é construída à luz deste currículo, precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição que oferta Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente.

Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil. A concepção expressa neste Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis. A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/attitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, lêem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. A necessidade de contemplar as múltiplas linguagens é evidenciada ao se reconhecer a necessidade de garantir espaço e tempo para interações socioculturais,

Cultura humana aqui é entendida como o conjunto de objetos, instrumentos, ciência, valores, hábitos e costumes, lógicos e linguagens (MELLO, 2007) que nos tornam humanos.

Brincadeiras, atividades expressivas, artísticas, jogos e música, entre outras atividades, até porque “desde que nascem as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em

profusão, anunciam o mundo” (GOBBI, 2010). Nesse sentido, as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. Assim, uma única atividade pode explorar várias linguagens. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças. A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) guiam a elaboração dessa organização que se pretende, ao buscar estabelecer as relações entre o comum, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o particular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição que oferta Educação Infantil, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009). Tal organização sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência, ao propiciar diálogo com as diversas linguagens em um sentido mais ampliado que implica escolhas decisões e planejamento para se materializar no cotidiano da instituição que oferta Educação Infantil e na vida das crianças.

### **9.1.1- Bebês (0 a 1 ano e 7 meses)**

- No Berçário, a associação educar e cuidar assume um papel de destaque na ênfase da relevância e do direito da criança de ser educada e cuidada como um processo indissociável, garantindo, assim, o desenvolvimento integral da mesma:
- O Berçário atende crianças, no período integral, as grandes maiorias apresentam características, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem variados, sendo que avançam gradativamente para a autonomia e independência.
  - Os primeiros vínculos afetivos construídos e as experiências positivas que as crianças vivenciam, propiciam o desenvolvimento da auto-estima e, conseqüentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas.

- A criança necessita de um ambiente desafiador que transmita segurança, confiança e estímulos variados, uma vez que nessa fase as mudanças são muito rápidas.

- O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com os campos de experiência é construir aprendizagens significativas para as crianças, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.

### **9.1.2- Crianças bem pequenas (1ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**

As crianças em idade de maternal estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmas e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos.

Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do novo, dentro do ritmo de cada um:

- Nos jogos, nas brincadeiras de faz de conta e nos espaços organizados em sala, as crianças demonstram os conhecimentos já trabalhados. O espaço deve ser lúdico, transmitindo segurança, tanto para as famílias quanto para as crianças, e também privilegiar a brincadeira, adversidade, as relações entre as crianças de diferentes idades, a espontaneidade, o cuidado e a educação de forma indissociável.

- Neste sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças para que, assim, a infância seja respeitada os campos de experiência.

- **O Eu O Outro e Nós:** Nesta fase, manifesta-se pela relação emocional com os adultos e pela atividade objeto manipulatória (explorar, descobrir, manusear). O desenvolvimento da linguagem oral e a independência em atuar com os objetos são fatores essenciais para as novas aprendizagens da criança, proporcionam às crianças o estabelecimento de relações com o meio



ambiente, com as pessoas com quem convivem e principalmente com seu próprio corpo, observando as sensações que ele produz.

- **Corpo, Gestos e Movimentos:** Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.
- **Traços, sons, cores e formas:** Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros. A criança como sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências e vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertencem como família, igreja, clubes, dentre outros, que compõem rico material de trabalho no espaço da Educação Infantil. O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança. Dessa forma, deve-se atentar para a expressão da criança ao traçar, ao desenhar, livremente ou em atividades

intencionais de comando de grafismo, ao eleger suas paletas de cores, seus movimentos corporais, suas dramatizações, suas elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como para o seu olhar diante da produção digital ofertada massivamente pelos meios de comunicação ou materiais audiovisuais aos quais está exposta. Essa expressão deve conter elementos voltados à liberdade de criação, de imaginação e de experimentação

- **Escuta Fala Pensamento e Imaginação:** Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação. De acordo com os pressupostos teóricos deste Currículo – Psicologia Histórica Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –, o ser humano, por meio das relações com outros humanos e, em sociedade, inserido em um tempo e uma cultura, aprende a falar e a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando diverja do dele. A instituição que oferta Educação Infantil tem, pois, grande importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca

do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.

## **10 - CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.**

Dois aspectos básicos não podem ser dissociados na Educação Infantil: o cuidar e o educar, assim a criança, desde o seu primeiro dia na Instituição começa a ser avaliada, respeitando sua faixa etária e o contexto no qual ela está inserida. Cabe ao educador ser o mediador no processo de aquisição de conhecimento valorizando e estimulando a criança com olhar onde, avaliar e educar não estão desassociados.

Analisa-se que criança tem que ser observada como ser individual e com características próprias, não podendo com isso, ser colocada num mesmo patamar de outras crianças como se todos fossem iguais. Assim, na Educação Infantil a avaliação da criança é registrada em dois relatórios semestrais escritos pelas professoras com apoio de registros diários do desenvolvimento da criança.

As práticas avaliativas da instituição são desenvolvidas junto a comunidade escolar através do conselho de classe, escuta sensível com a comunidade escolar, reuniões trimestrais, atendimento as famílias e acompanhamento semanal de profissionais voluntários especializados.

No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões crítica sobre o desenvolvimento da criança e o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

O Relatório Individual do aluno é um importante instrumento e são construídos a partir da observação dos mesmos no cotidiano da Creche. Cada sala possui um caixa com pastas nomeadas na qual são registra dos avanços, descobertas, aprendizagens, superações, outros aspectos alcançados e possíveis situações que merecem um olhar diferenciado ao aluno, esses são anotados em tópicos de acordo com os campos de experiências do Currículo em Movimento. Esses registros são feitos nos períodos matutinos e vespertinos.

## **11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO**

A nossa organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até três anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com os colegas e com os adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, são possibilitando as de trocas, no momento em que se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição das crianças fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços

e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e a criança estimulada a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar a sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivencia.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos devolver educadores e educando nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como a Plenarinha, que nesse ano tem a temática: musicalidade das infâncias: de cá de lá, de todo lugar. Projeto Transição, preparando nossas crianças para a saída da Instituição e uma nova realidade e a Feira Ciências, com visitas.

## **12- PLANO DE AÇÃO**

O presente plano tem como finalidade, estabelecer as diretrizes de ação da Gestão Pedagógica para o ano de 2020 e esta fundamentada na realidade do CEPI FLOR DE PEQUI.

A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino e para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo para um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Ter claro também, que o trabalho

do Gestor com Coordenador Pedagógico, quando realizado em equipe, possibilita grandes e novos aprendizados para si e para a renovação de um cotidiano escolar bem mais construtivo para o educador e para o educando. Para tanto, é necessário que haja envolvimento, afeto, dedicação, pois não visa somente a bons resultados, mas também na adequada integração do educando na instituição, no lar, na sociedade. O trabalho do gestor será conjugado, com todos os membros do CEPI, junto a criança, a fim de levá-la a realizar-se da melhor forma possível, com base na sua realidade sob os aspectos, psicossocial.

### **13- GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA**

A CEPI FLOR DE PEQUI em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de educar e cuidar.

## PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p><b>1-A</b> <b>Gestão</b> <b>Pedagógica:</b> Fortalecer trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade que vise à construção da identidade oferecendo uma educação igualitária, democrática.</p>	<p><b>1-A</b> Promover e criar possibilidades para que os educadores tenham condições de construir conhecimentos de maneira crítica Respeitando-os como sujeitos bio-pisco- sócio histórico, culturais, garantindo a inserção e permanência da criança na creche, oferecendo uma educação de qualidade;</p> <p><b>B-</b> Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais;</p> <p><b>C-</b> Promover ações de apoio a família.</p>	<p><b>1-A</b> Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;</p> <p><b>B-</b> Incentivar o reaproveitamento de material, incentivar a troca e a reciclagem;</p> <p><b>C-</b> Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de Socialização, entre pais, criança e educadores.</p>	<p><b>1- A</b> É realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista de todos envolvidos no processo;</p> <p><b>B-</b> Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação de Atividades e utilização dos recursos pedagógicos;</p> <p><b>C-</b> Por meio da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.</p>	<p><b>1-A</b> Direção, Coordenação pedagógica, Professoras e monitoras;</p> <p><b>B-</b> Direção, Coordenação, Professoras e monitoras;</p> <p><b>C-</b>Direção.</p>	<p><b>1-A</b> Durante o ano Letivo;</p> <p><b>B-</b> Durante o ano Letivo;</p> <p><b>C-</b> Durante o ano Letivo.</p>

<p><b>2- Gestão de Resultados Educacionais:</b> Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.</p>	<p><b>2. A-</b> Realização de encontros com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor;</p> <p><b>B-</b> Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar.</p>	<p><b>2. A-</b> Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visita organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores;</p> <p><b>B-</b> Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento a saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e auto-estima.</p>	<p><b>2. A-</b> É avaliada a participação dos pais e também através de relatório individual;</p> <p><b>B-</b> Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.</p>	<p><b>2. A-</b> Direção e Coordenação Pedagógica;</p> <p><b>B-</b> Direção, e Coordenação Pedagógica.</p>	<p><b>2. A-</b> Semestral e quando se fizer necessário;</p> <p><b>B-</b> Semestral e quando se fizer necessário.</p>
--	--	---	---	---	--



<p><b>3-Gestão Participativa:</b> Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atraí-los a participar nas reuniões escolares Visando um consenso para uma organização eficaz.</p>	<p><b>3-</b> Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucionais. Envolver toda a família e equipe pedagógica.</p>	<p><b>3-</b> Encontros com a comunidade escolar, reunião com a família e equipe pedagógica.</p>	<p><b>3-</b> Através das atas de reuniões e questionários, e Debate avaliativo.</p>	<p><b>3-</b>Direção Coordenação Pedagógica.</p>	<p><b>3-</b> Durante o ano letivo.</p>
<p><b>4- Gestão de Pessoas:</b> Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.</p>	<p><b>4-</b> Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda as necessidades da instituição.</p>	<p><b>4. A-</b> Funcionário destaque;  <b>B-</b> Qualificação profissional através de curso e formações.</p>	<p><b>4. A-</b> Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade; <b>B-</b> através de oficinas e seminários.</p>	<p><b>4-</b> Direção e o setor de Recursos Humanos.</p>	<p><b>4-</b> Sempre que se fizer necessário</p>

<p><b>5-Gestão Financeira:</b> Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.</p>	<p><b>5-</b> Organização das contas e obrigações financeira da instituição.</p>	<p><b>5-</b> Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.</p>	<p><b>5-</b> Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento as necessidades da instituição.</p>	<p><b>5-</b>Setor de prestação de contas.</p>	<p><b>5-</b> Durante o ano</p>
<p><b>6-Gestão Administrativa:</b> Zelar pela estrutura da instituição.</p>	<p><b>6. A-</b> Controlar entrada e saída de materiais.</p> <p><b>B-</b> Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.</p>	<p><b>6. A</b> - Elaboração de planilha com controle do estoque;</p> <p><b>B-</b>Levantamento das necessidades de materiais.</p>	<p><b>6. A-</b> Através de verificação dos estoques.</p> <p><b>B-</b> Através de contato com o diretor e professores.</p>	<p><b>6. A-</b> Coordenador administrativo.</p>	<p><b>6. A-</b> Semanal, Mensal e Anual</p>

## **14- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento do projeto com a participação de todos os segmentos envolvidos, podendo evidentemente, sofrer alterações ou complementações ao longo do ano.

### **Objetivos:**

Verificar se as ações foram alcançadas; compreender de forma crítica a realidade escolar e propor ações coletivas para modificar, criar ou remodelar o trabalho pedagógico ou projetos propostos.

### **Metas:**

Fortalecer as ações coletivas e individuais Promover cursos, palestras com temáticas variadas para

### **Ações:**

Promover ações que detectam falhas e previnam problemas maiores no futuro controlar o desenvolvimento de ações.

### **Responsáveis:**

Diretora pedagógica, Coordenadora pedagógica e Diretor Administrativo.

### **Cronograma:**

Ano letivo de 2020.

## **15 - PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA**

A Instituição trabalha com Projetos que visam à construção de novos conhecimentos com temas que auxiliem as crianças a refletirem e descobrirem sobre o mundo de forma lúdica, com diferentes linguagens, atividades planejadas que possibilitam a participação da família e até da comunidade no qual estão inseridas, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e principalmente mais próxima da criança.

A imaginação e o brincar no meio ambiente: tema que será trabalhado durante o ano letivo, desencadeando os demais projetos como: brincando e cuidando do meio ambiente, Projeto aprendizagem intercultural; A família na escola, Projeto alimentação; Projeto Imaginação e o brincar com música.

**Projeto brincando no meio ambiente: campo de experiência: Corpo Gesto e Movimento:** Serão realizadas diversas atividades por meio de brincadeiras que exploram os movimentos corporais, nos espaço onde estão inseridas.

**Projeto aprendizagem intercultural: campo de experiência: Fala Pensamento e Imaginação:** será trabalhada a diversidade, cultural, apresentação, teatros, historia cantadas, regionalidades, costumes, danças e o respeito pelo próximo, participação dos pais no conto e reconto da história com a sacola da leitura com por meio de música, faz de conta, pesquisas e saídas de campo ao teatro e lugares de paisagens naturais dentre outras atividades lúdicas para um desenvolvimento integral das crianças.

**A família na escola: campo de experiência: O eu, o Outro e o Nós:** será realizada com a participação dos pais, durante o ano letivo em reuniões, e eventos como: festa da família, feira cultural parcerias do centro de saúde na escola, com a finalidade de promover integração da família na creche, e o bem está das crianças envolvidas no processo, e a interação com o outro.

**Projeto alimentação: campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:** será realizado durante ano letivo com a participação da nutricionista apresentando alimentos saudáveis juntamente com as professoras trabalhando com as crianças a autonomia na escolha de alimentos em todas as refeições com o self-service. Projeto horta será feito de modo que os alunos acompanhem todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. A cada semestre, pode ser escolhida uma verdura para ser cultivada. Mas, antes que os alunos comecem a ter contato com a terra e as sementes, são importantes que o professor procure envolvê-los em uma atividade lúdica que desencadeie a questão do cultivo até a colheita.

**Projeto Imaginação e o brincar com música: campo de experiência Traços, Sons, Cores, Formas:** será trabalhado com a diversidade musical com o intuito de proporcionar as crianças desenvolvimentos, físico, cognitivo, e motor e social, por meio da interação, e participação de todos os envolvidos.

**QUADROS DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NO CEPI  
FLOR DE PEQUI**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO PROJETO.</b>
Brincando e no meio Ambiente	- Possibilitar espaço onde as crianças possam vivenciar de forma lúdica corporal e revelações da natureza e sua relação integrada aos ciclos naturais; com a percepção ambiental; semear amor, respeito por todos os seres para uma atuação mais consciente no planeta em que vivemos.	Corpo Identidade Autonomia Água Lixo Seres vivos.	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professoras Monitores.	A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada criança.

PROJETO	OBJTIVOS	PRICIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO PROJETO.
<b>Projeto família</b>	<p>-Fazer com que a criança reconheça que é parte integrante da sua família, e da escola, por meio de diversas atividades que desperte o interesse e o respeito por demais grupos, lembrando por meio de diversas atividades que desperte o interesse e o respeito por demais.</p>	<p>Inclusão da família nos projetos da creche; Festa da família; Saúde bucal; Higiene, Sentimentos.</p>	<p>Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.</p>	<p>Participação da família nas diversas atividades fotos, registros</p>

<b>PROJETO</b>	<b>OBJTIVOS</b>	<b>PRICIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO PROJETO.</b>
<p>Projeto Imaginação e o brincar com música. (Plenarinha)</p>	<p>-Vivenciar Histórias, brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral, valorizando a aprendizagem por meios lúdicos e vivências e a plenarinha veio a somar com propostas de trabalho com a criança; -Desenvolver linguagem oral; -Desenvolver o pensamento reflexivo e crítico; -Explorar os diversos tipos de linguagem como plástica, corporal, musical e dramática.</p>	<p>Musicas da diversidade cultural; Teatros musicais Histórias cantadas Expressão corporal; Interpretação Musical; Cantigas de roda Confecção de instrumentos musicais.</p>	<p>Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professores, e Monitores</p>	<p>Registro por escrito, fotos e observação Peça teatral na instituição.</p>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO PROJETO.
<p>Projeto aprendizagem intercultural 10639-2003-11648-2008 lei</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecer a diversidade cultural como os seus costumes;</li> <li>-Promover reflexões sobre a extensa Diversidade cultural e racial existente no país;</li> <li>-Destacar a importância e a necessidade de respeitar todas as culturas quaisquer que sejam elas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diversidade</li> <li>-Feira cultural</li> <li>-Reciclagem</li> <li>Chá cultural</li> </ul>	<p>Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professores, e Monitores.</p>	<p>Observação periódica com registros do interesse das crianças.</p>



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO PROJETO.
<p>Brincando, aprendendo e nutrindo com uma (alimentação o saudável)</p>	<p>-Promover a importância dos bons hábitos alimentares com dinâmicas, brincadeiras e manipulação dos alimentos, reconhecendo a importância de alimenta-se bem na infância, refletindo a uma qualidade de vida melhor na fase adulta, além do incentivo a uma alimentação saudável para toda família.</p>	<p>Projeto horta Projeto Mini chefe;  Alimentos culturais;  Educação nutricional Cozinha experimental;  Antropometria Self-service.</p>	<p>Nutricionista, Gestão Pedagógica, Coordenadora Pedagógica, Professoras, Monitores.</p>	<p>Acompanhar a aceitabilidade das crianças quanto ao consumo das frutas e verduras pelos projetos educacionais alimentares, incentivar a família a consumir alimentos manipulados em casa e preparado pela família através do projeto mini chefe, observar a evolução da autonomia no projeto self-service e monitorar o ganho ou a perda de peso através da antropometria</p>

## **BIBLIOGRAFIA:**

### **17 - REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **Portifólio, Avaliação E Trabalho Pedagógico**. Editora Papyrus – 2004 - Brasil

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2006, 1v e 2v.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 1 v, 2 v e 3 v.

BRASÍLIA. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Educação Infantil**. Secretaria de Educação.

CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, 2001.

DEMO, P. **A Nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: papiros. 1997.

OLIVEIRA Anselmo Batista de, **psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica**.

OLIVEIRA, Danielle Cavalcante. **Novo Conhecer e Crescer. Educação Infantil**. ed. Escala Educacional.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2.ed., São Paula. 2005.

PÓVOA, Francisco Liberato. Solucionando Problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: FCO, 1996.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** 4. ed. Rio de Janeiro, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na educação infantil.** 6. ed., São Paula, 2003. Readmore Referencial Curricular da Educação Infantil p. 35

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: AutoresAssociados, 2000.

VASCONCELLOS, (1995:143).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, L, S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.